

ACÇÃO SOCIAL

SEMÁNARIO CATHOLICO

(COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA)

Redactor principal,

Padre Alexandrino José Leituga

Editor e proprietario,

João de Sousa

Redacção e Administração — Rua de S. Francisco, 50

ASSIGNATURAS:

Anno 1:200 — pelo correio 1:330
Semestre 600 — » 670
Brazil e Africa, anno 2:000
Numero avulso 40 reis

ANNUNCIOS:

Corpo do jornal, por linha 80
Secção d'annuncios, por linha 50
Repetição, por linha 40
Comunicados, por linha 60
Annuncios permanentes, contracto especial

Comp. e imp. — Typ. de Fernando Marinho — BARCELLOS

Celleiros parochiaes

Não é de mais insistir n'este momentoso problema.

Exige-o a causa da humanidade, reclama-o a causa do bem social, pede-o a causa sagrada da ordem e da segurança.

Não é impunemente que se brinca com o fogo. Não é sem graves perigos que se não acode á situação deveras angustiosa do proletariado.

A criação dos celleiros parochiaes é medida urgente e inadiavel.

E' urgente. Quem o pôde negar?

Para se furtarem ao cumprimento do decreto sobre cereaes, que os manda arrolar e manifestar até 30 de novembro, não é pequeno o numero de proprietarios e agricultores, que, apenas colhido o cereal de que podem dispôr, o procuram vender ao primeiro açambarcador.

E' depois? Cada vez de mais difficil resolução se torna o problema.

E' muito urgente fazer o calculo do milho de que cada parochia carece e procurar, sem transigencias que degradam, fazer com que esse milho, havendo-o de sobra, não saia da freguezia.

Claro que é muito mais facil fazer-se o abastecimento na propria parochia, do que consegui-lo de freguezias alheias e quiçá distantes.

Mas, quem se ha-de encarregar d'esse serviço?

Como instituição ordenada por lei, deve existir uma comissão concelhia, com o fim de cuidar do celleiro municipal, como tambem deve existir, em cada freguezia, uma comissão para os celleiros parochiaes.

Está completamente organizada a comissão municipal?

Não sabemos. O que sabemos é que não estão organizadas as comissões parochiaes. E cada dia que decorre é um passo para um abysmo.

Mas, não basta creá-las. E' mister que ellas sejam compostas de gente honesta, de caracter impolluto, de gente dedicada pelo bem do proximo, que arredê toda a suspeita de ganancia, ou interesse.

A Historia é mestra da vida.

Só nas freguezias, onde os Parochos tomaram a peito e com decidido empenho a organização dos celleiros parochiaes, é que elles funcionaram com regularidade, minorando muita miseria, valendo a muita necessidade.

E' que o fim nobre que os inspirava era o exercicio da caridade, virtude sublime que do sangue do Martyr divino se alimenta.

De resto . . . nem é bom rememorar agora baixezas, que aviltam,

nem procedimentos, que deshonram.

O Presidente da Junta, o Parochio, o Regedor e o principal proprietario da freguezia, por muitos motivos, são os naturalmente indicados para a constituição das comissões dos celleiros parochiaes, como organização séria de previdencia, como medida honesta de altruismo.

Não é que os Parochos mendiguem as honras de fazerem parte d'esta comissão. Não são de pequena escala os affazeres que os cercam, para cumprimento dos deveres do seu espinhoso munus. Mas, é que são imprescindiveis, — dizmo-lo bem alto, para que todos os seus perseguidores nos escutem — se é que a serio se procura tomar o que tão grande seriedade demanda.

Ouçã-nos quem ouvidos deve ter. E' um crime protelar a formação dos celleiros parochiaes.

Amanhã pode ser tarde.

Não é empresa de somenos importancia conter a onda que se avoluma, se arqueia, se agiganta e que pode quebrar com estampido estrondoso, arrastando na sua queda um povo que a olhava com sorrisos de desdém.

Não nos revolta que o productor, que tudo compra carissimo, possa fazer o seu negocio. Mas, antes de isso, que haja a certeza de que os pobres, os desherdados da sorte, tem assegurada a sua subsistencia, o pão de cada dia, por um preço equitativo.

Sua Santidade e a Paz

Os imperios centraes (Allemanha e Austria) responderam já á nota Pontificia, que propoz ao estudo dos paizes em guerra as bases em que poderia entrar-se em negociações de paz duradoura e honrosa para todos, negociações estas que poderiam conduzir á substituição do poder material dos exercitos pela força moral do direito.

A resposta dos imperios centraes, a Sua Santidade, é inteiramente favoravel á Paz proposta.

O governo allemão, (diz um telegrama de Paris para o *Diario de Noticias* de 23 do corrente) sauda com sympathia a ideia principal do Papa de substituir o poder material das armas pela força moral do direito tendo, como consequencia, o limite simultaneo das forças militares e o systema de arbitragem obrigatoria para as divergencias internacionais.

O governo austriaco acolheu com o coração reconhecido esta nova prova de paternal solicitude de Sua Santidade.

Diz que a Papa é a mais alta personalidade que pode encontrar um meio susceptivel de realizar o seu proprio desejo de uma paz duradoura e honrosa para todos.

Estamos promptos a entrar em negociações sobre as propostas da Santa Sé tendentes a regular as difficuldades internacionaes por um tribunal de arbitragem obrigatoria — diz o governo austriaco.

Se os povos da terra, accrescenta, conforme as disposições de S. S. entram pacificamente em negociações uns com os outros, então poderá nascer d'elles uma paz duradoura. E termina a nota austriaca, dizendo que a Austria deseja com a maior vehemencia, que os seus inimigos hoje vejam, como ella, nas propostas de Sua Santidade, as bases proprias para se encetarem negociações e para a preparação de uma paz duradoura e justa para todos.

Não temos conhecimento dos termos da resposta que os paizes nossos alliados teriam dado á nota Pontificia. Comprehendemos apenas, por umas ligeiras informações telegraphicas que ha dias vimos, que todas as nações em guerra desejam a Paz e que nenhuma d'ellas repudiou as bases em que Bento XV lhes propunha negociações pacificas.

Tudo nos faz crer, portanto, que em breve teremos uma conferencia para discutirem-se as bases de uma paz duradoura, honrosa para todos os povos belligerantes e que leve as nações a substituirem a força material das armas, pela força moral do direito e pela soberania da justiça.

Que Deus encaminhe o sentimento pacifico das nações e as negociações piedosas do Seu Vigario na terra, a bom termo.

E' o que Lhe supplicamos, bem seguros da Sua Misericordia.

Eleições Administrativas

Segundo o decreto que a folha official publicou no ultimo sabbado, vão realizar-se, em 4 de novembro proximo, no continente, as eleições das camaras municipaes e juntas geraes do districto; e no dia 11, as das juntas de parochia.

Não sabemos se o governo pretendeu colher de surpresa os elementos conservadores do paiz, a fim de garantir ao democratismo, por mais tres annos, a posse dos municipios, na maioria dos concelhos.

Ha, pois, pouco tempo para as combinações de caracter eleitoral;

—mas os dias que, nos separam do de 4 de novembro dão tempo sufficiente para que catholicos e conservadores tomem os seus logares e façam triumphar das urnas, não uma lista de caracter accentuadamente politico, mas constituida por homens que, acima de tudo, sejam bons amigos da sua terra.

E' isto que se torna necessario.

Terras ha em que o jacobinismo que entrou nas administrações locais proeuvou, como o do poder central, destruir tudo quanto affirmava sentimento catholico — e até mesmo o que devia conservar-se respeitavelmente, como culto ao passado.

As proximas eleições administrativas devem levantar o espirito regionalista, devem concluir pelo ingresso da vontade do povo nos corpos administrativos locais — que serão entregues a quem represente o sentimento dos seus respectivos habitantes.

Por toda a parte os catholicos deverão ir ás urnas, unidos com os elementos conservadores locais, para conquistarem os primeiros redutos da representação nacional: as *Juntas de Parochia*, os *Municipios* e as *Juntas Geraes dos Districtos*.

A abstenção, n'esta altura, além de ser um crime, denotaria ao mesmo tempo cumplicidade com os elementos que mais se tem evidenciado no desprezo ás tradições nacionaes, e muito principalmente n' desprezo á tradição catholica, que é a mais forte d'este paiz.

Em 2 de novembro de 1916, o «Diario do Governo» publicou um decreto adiando *sine die* as eleições administrativas que marcara para o dia 5 do mesmo mez. Então, venceriam, em quasi todos os concelhos do paiz, catholicos e conservadores, que entusiasticamente collaboraram, bem unidos, para o triumpho de listas locais, sem feição partidaria, unica e exclusivamente para o bem da terra.

Todos deviam ter conservado os seus postos.

E se assim foi, o triumpho da causa catholica e conservadora será certo, nas proximas eleições.

Padre Avelino de Figueiredo

Chegou ha dias a Lisboa, vindo do front, o illustre Padre Avelino de Figueiredo, dedicado capellão do nosso exercito em campanha, que na França tem prestado assignalados serviços esperituacs aos nossos valentes soldados e que veio com licença de alguns dias, a tratar da sua saude já um pouco abalada por extenuante trabalho.

Entrevistado pelo *Dia*, o sr. Padre Avelino de Figueiredo disse que ha actualmente 16 capellães em campanha, mas que são necessarios, pelo menos, mais doze.

«É sobre o resultado da obra dos capellães, que nos diz?»

—Os fructos da assistencia têm sido abundantissimos devido não só á sympathy creada pelos capellães entre officiaes e soldados, mas também á religiosidade d'estes.

Reza-se o terço, entoando canções á Virgem, ha ladainha cantada, exposição e benção diaria do Santissimo.

Mas são todos catholicos?

—Ha 3 protestantes em artilharia 2. Em engenharia e infantaria 15 ha 22 que declararam não quererem em caso de morte enterrarem-se religiosamente.

Os srs. Sá Cardoso e Helder Ribeiro têm facultado com a melhor boa vontade todas as facilidades á nossa obra de assistencia religiosa.

Os generaes das divisões srs. Gomes da Costa e Simas Machado teem sido, também, d'uma grande amabilidade para com os capellães e assistem a todos os actos por elles celebrados.

Por nossa parte procuramos corresponder a essas provas de deferencia, cumprindo o mais completamente possível o nosso dever.

—E' surpreendente ver e ouvir essas grandes missas dos nossos soldados cantando a duas vozes. O soldado portuguez, na igreja, não fala nem cumprimente. Registe esta nota.

Ha soldados que commungam diariamente; outros de 15 em 15 dias e outros de mez a mez. Antes de irem para as trincheiras pedem os sacramentos.

E viva... a folia

Sabem os nossos leitores por quanto ficou ao Estado a grêve dos empregados do telegrapho-postal?

Nada menos de *treze mil contos*, só em indemnisações a pagar, segundo lemos em jornaes da capital!

E depois d'isto—e depois de o governo se ter rendido a todas as reclamações dos grevistas—o governo fica!

E' uma santa brincadeira, a historia d'estes tempos!

VARIÉDADES

Um cavalheiro advoga a creação dos celleiros parochiaes, como uma necessidade urgente. E que os padres não entrem nas commissões dos mesmos, porque fizeram politica com o caso, designadamente em Roriz e freguezias circumvisinhas. Pelo que diz respeito a prover as necessidades dos pobres, constituindo-se celleiros conforme a lei permitir e *seja com quem fór*, parece-me indispensavel a obra de caridade allamente meritoria. *Seja com quem fór*, com tanto que sejam pessoas de bem, incapazes de explorar em qualquer sentido com a miseria. Com relação á accusação de que os padres que no ultimo anno fizeram parte das commissões dos celleiros *fizeram politica*, diremos apenas que o escriba mente descaradamente. As pessoas—padres e leigos—que

das commissões fizeram parte, em Roriz e freguezias circumvisinhas, são incapazes d'uma indignidade e apenas tiveram prejuizos e trabalhos. Qualquer perdulario que tenha desgraçado a familia, que a tudo aspire e em nenhures socegue, o *vigarista* de todos conhecido, de quem pessoa alguma firaria cinco reis ou um greiro de milho, esse é que não tem direito a fallar.

O hypocrita refinado, depois de esgotados todos os expedientes e de ver que os padres não estão dispostos a ouvir mais as suas gastas lamurias, principia também a atirar a sua pedra.

Que lhe preste... Mas parece-me bem que lhe valerá tanto como ao mau ladrão as blasphemias da cruz. Chegou tarde um pouco, meu *rico*, os mordomos já são bastantes, e todos o conhecem demasiado.

Apegue-se ao trabalho, que não deshonra ninguem, cuide de vida, porque a mina que tenta explorar não dá.

J. F.

Passeio ao «front»

Anda muita gente intrigada com a proxima visita do sr. ministro da instrucção publica ao campo de batalha, em França. Uns diziam que era para verificar se os nossos soldados já entendem bem os francezes e os inglezes; outros que para ajudar o sr. Pina que está a dirigir uma publicação illustrada, que tem ficado por uma continha calada; e outros, que era para poder dizer que também esteve no *front*.

Em resumo: cada cabeça, cada opinião.

Pois nós julgamos ter ido mais longe! E que o sr. Barbosa de Magalhães quer ser lá photographado, para ver depois o seu retrato nas publicações que fazem a *reportage da guerra*.

Teriamos acertado?

A DISSOLUÇÃO

O sr. dr. José de Castro, presidente do governo do 14 de maio, dirigiu ao sr. presidente da Republica uma *Carta-aberta*, manifestando-lhe a opinião de que é necessario modificar a constituição politica do regimen, de modo a ficar n'ella consignado que o chefe do poder executivo poderá, em certos casos, dissolver o parlamento; pois s. ex.^a, o sr. dr. José de Castro, entende que está roto o equilibrio dos partidos e que é indispensavel achar esse equilibrio. S. ex.^a afirma que a maioria parlamentar, julgando-se infalivel, arreda do poder outras forças que se julgam agravadas nos seus direitos politicos.

O sr. dr. José de Castro tem razão. Mas não tirão os democraticos dizer que o sr. José de Castro está vendido ao oiro allemão?

Verdadeiros principios

O verdadeiro catholico reconhece que a Igreja Catholica foi constituida por Nosso Senhor Jesus Christo como uma sociedade perfeita, com auctoridade de legislar, de punir os delinquentes e de expelir do seu gremio os rebeldes: consequentemente elle porta-se em tudo e por tudo docil e obediente aos ensinamentos da mesma Igreja e

teme, salutarmente, as suas penas e as suas censuras, a despeito das mofas do mundo moderno; pois considera o alto poder que a ella outorgou o seu divino Fundador, quando disse: Será ligado no céu aquillo que vós ligardes na terra.

Convencido de que o christão verdadeiro deve professar não só a *fé*, mas também a *lei* de Nosso Senhor Jesus Christo, elle applica-se com efficaz empenho ao estudo de todos os deveres que o ligam a Deus, de todos os preceitos e documentos que o Redemptor do mundo dictou nos santos Evangelhos: e mostra-se solícito em *cumprilos* todos; pois sabe que *quem viola a lei, ainda que seja em uma só de suas partes, é réo de condemnação*, pois faz uma offensa á auctoridade divina, *que ordena a mesma lei toda inteira.* (De Leão XIII).

Por serem estes os verdadeiros principios é que cada vez comprehendendo menos a attitude de certas pessoas e imprensa que se dizem catholicas.

A proposito de tudo aconselham transigencias, dictam opiniões. O catholico respeita as opiniões do seu proximo; mas não transige, tem uma unica opinião:—é a da Santa Igreja.

Fallemos claro: ser catholico d'outro modo, ter qualquer a *sua religião*, é tudo o que quizerem, menos *ser catholico*.

R. N.

Os catholicos perante a urna

Questões velhas...

sempre novas

Consoante já notamos em numeros anteriores d'este semanario, é velho entre nós o sestro de, em epochas e circumstancias especiaes, todos se dizerem catholicos.

Especialmente em epochas de eleições, isso então é mesmo um louvar a Deus olhar para aquelle afari de sobre-posse com que até os mais ardorosos bajuladores do livre-pensadeirismo mais extreme, todos se amofinam em derricar para a sua bouda a capa de catholicismo.

De catholicismo?... Mais ainda: de catholicidade a mais verdadeira, a mais genuina!

¿Não vimos nós, por exemplo, n'este pequeno e pacato burgo, o nosso collega democratico local, apresentar com applauso, em vesperas das passadas eleições, um trechosinho d'um tal sr. Franchini (se bem recorde do nome), onde se fazia rasgada profissão do mais calvo atheismo e se propunha semelhante doutrina como o *non plus ultra* do progresso moderno e fatal succedanea da gloriosa civilisação christã?

Pois senhores: passadas as eleições, esse mesmo confrade, arreliado talvez com a ruidosa maioria obtida pelo Centro Catholico, e no intuito, por certo, de que se lhe não desgarrassem os catholicos que votaram com o seu partido, inseriu nas mesmas columnas, larga e reiteradamente, a prosa... imprudente do sr. padre (padre, note-se) Chaves Coupon que, em estiradas *pouchades*, forcejou por reivindicar para os democraticos, em detrimento do Centro, os pergaminhos de verdadeiros catholicos. E para mais reclame punha o collega em destaque essa ideia em aparatoso «en-tête», encimado com o titulo: *aos verdadeiros catholicos*.

O finca-pé do sr. C. Coupon

Quando tive conhecimento d'esta ingloria campanha, mediante a «Era Nova» e pelo que aqui outro collega de redacção escreveu em replica,

logo me deu no gôto o estranho modo de ver do sr. Coupon. Outros assumptos se entremetteram e por isso só hoje mais de espaço lhe começo a fazer referencia.

Ao que parece, aquillo em que mais se afina o articulista do «Espozendense» é a pretensa discordancia e contradicção entre o agir exclusivista e severo do Centro repellido e guerreando o candidato democratico e o procedimento amavel de Jesus, chamando a todos indistinctamente—judeus, gentios, samaritanos, peccadores, publicanos...—acolhendo e tratando a todos com doçura e suavidade captivantes, conversando affavel e indulgente com os peccadores, hospedando-se e comendo obsequioso em casa dos phariseus, seus inimigos, sendo emfim todo mansidão, bondade, compaixão e carinho para todos.

Escandalisou-se S. Rev.^a com a dureza e rigor (sic) dos agentes do Centro, a destoar (a seu ver) do zelo caridoso e incansavel, do insinuante proselytismo d'um ardoroso S. Paulo que n'um sublime heroismo de abnegação, se fazia fraco com os fracos, judeu com os judeus... tudo para todos, para lucrarem todos (S. Paulo, 2.^a aos Corinth. IX).

S. Rev.^a em reforço d'este seu modo de ver, um tanto strabico, como procurarei demonstrar, adduz as odientas oppressões passadas do novo regimen contra a Igreja e a crudescencia de perseguições e vexames em consequencia da ultima eleição, como que indicando que o caminho que o Centro vae seguindo é errado.

Eis como o sr. Coupon poz a principio a questão.

O correio está a fugir e por isso para outra vez entrarei na apreciação de estes fundamentos do sr. Coupon.

V. A.

Secção doutrinaria

Novo codigo de direito canonico.

Este novo Codigo começará a vigorar em 19 de maio de 1918. Muito em resumo, da revista *Sal Terrae* são extrahidas as principaes reformas seguintes:

«Promulgação e vigor das leis:—Em regra geral são promulgadas as leis com a sua publicação na revista *Acta S. Sedis*, e só obrigam tres mezes depois de apparecerem no citado *Boletim Official da Santa Sé*. (Can. 9).

Dispensa das leis geraes pelos ordinarios:—Não pode dar-se communmente esta dispensa, a não ser que explicita ou implicitamente esteja outorgada a dita faculdade nos canones d'este codigo; mas nos casos de «difficil recurso á Santa Sé», quando «in mora sit periculum gravis damni» e se trata de coisas que o Papa costuma dispensar, podem os Ordinarios (inclusivê os Superiores maiores de religiosos isentos para seus subditos) conceder dispensas das leis ecclesiasticas. (Can. 81).

Maior idade:—Será attingida aos vinte e um annos completos. (Can. 88).

Exercicios espirituaes:—São obrigatorios, para todos os sacerdotes seculares, de tres em tres annos. (Can. 126).

Exames:—Acabado o curso de estudos, todos os sacerdotes seculares, ainda que sejam parochos ou conegos, teem de se apresentar *annualmente* a fazer exame de materias theologicas, ao menos durante um trienio, (Can. 130); e os regulares durante um quinquenio. (Can. 580).

Concilio e Sydonos: — Os provinciaes de 20 em 20 annos, pelo menos (Can. 283); e os diocesanos de 10 em 10 annos. (Can. 356).

Communhão em forma privada: — Qualquer sacerdote a pode levar aos enfermos com licença, ao menos presumida, do reitor ou sacerdote encarregado da igreja e oratorio d'onde se leva a Sagrada Eucharistia. (Can. 849).

Tempo para a communhão paschal: — Desde o domingo de Ramos até ao domingo in albis, mas os Senhores Bispos podem antecipar ou prorogar este prazo, contanto que não seja antes do domingo quarto de Quaresma, nem depois da festa da SS. Trindade. (Can. 859).

Communhão paschal na parochia: — Só é de conselho que se faça na propria freguezia, mas os que cumprirem o preceito paschal fora da sua parochia ficam encarregados de fazer com que o saiba o proprio parochico. (Can. 859).

Sabbado de Alleluia: — Não se pode ministrar a Sagrada Communhão senão na Missa ou immediatamente depois d'ella. (Can. 867); e n'esse dia cessa a lei de abstinencia e jejum depois do meio dia. (Can. 1:017).

Esponsaes: — Conserva-se n'elles a forma substancial introduzida pelo decreto Ne Temere, mas não produzem impedimento de especie alguma para o matrimonio com outra pessoa; nem dão acção civil para seu cumprimento, mas só ad indemnitatem. (Can. 1:522).

Impedimentos do matrimonio: — Cessam: 1) O de publico honestidade por esponsaes; por matrimonio valido, rato e não consummado; ficando restricto ao segundo grau em linha recta o proveniente de matrimonio invalido, e acrescentando-se o mesmo impedimento em igual forma para o publico e notorio concubinato. (Can. 1:078)

2) Supprimem-se como impedimentos o 4.º grau de consanguinidade; e o 3.º e 4.º de afinidade em linha collateral (Can. 1:076 e 1:077).

3) A cognação espiritual fica reduzida ao baptisado com o baptisante e o padrinhos (Can. 768 e 1:079). Cessa, portanto, a cognação espiritual originada pela Confirmação.

Consagração do calix e da patena: — Não se perde com o noviciado (Can. 1:305).

Missões: — Os Ordinarios ficam encarregados de fazer com que os parochicos as tenham ao menos de 10 em 10 annos.

Tribunales nas dioceses: — Prescrevem-se para as causas mais graves (Can. 1:576).

Remoção economica dos parochicos: — O voto dos examinadores synodales e parochicos consultores, reduz-se a meramente consultivo e não deliberativo (Can. 2:147 e outros).

Censuras e penas canonicas: — Ficam todas taxativamente definidas no livro V doCodigo, sem recurso algum ao direito anterior (Can. 6, 5.º).

Carta de Espozende

Espozende, 24 — Fulminado por uma congestão; falleceu na noite de quarta para a quinta-feira o notario sr. José Antonio Pereira Villela, pae do sr. Adolpho Pereira Villela, alumno da Universidade de Lisboa. Poucas palavras pronunciou, tendo morte quasi instantanea. Preparava-se para ir fazer a vindima nas

suas propriedades em Villa Verde, quando foi assim tão inesperadamente visitado pela morte. E verdadeiramente extraordinario o numero de pessoas que entre nós têm desapparecido roubadas por uma morte subita e inesperada. E bem verdade, como diz o Evangelho, que não sabemos o dia nem a hora em que seremos chamados a prestar contas a Deus.

Sigamos pois, os conselhos do Divino Mestre: estejamos preparados e vigilantes.

O seu funeral teve lugar no dia 22, assistindo aos officios de corpo presente perto de 39 sacerdotes.

O cadaver foi conduzido para o cemiterio no carro dos bombeiros d'esta villa.

Segundo consta realisar-se-ha em Fão, no dia 7 de Outubro, uma procissão de penitencia.

A freguezia das Marinhãs falleceu um menino de 23 annos de idade, solteiro, filho de Maria Corrêa, da freguezia de Sequeira, concelho de Braga.

Parece que morrer de fome! O povo das Marinhãs em grande massa encorporou-se ao seu acompanhamento, abrindo uma subscrição cujo producto foi applicado para as despesas do enterro e o restante para dizer missas pela alma do fallecido.

O presidente da commissão de subsistencias n'este concelho, sr. Firmino Clementino Loureiro, fez publicar um edital em que prohibe a saída para fora do concelho, de trigo, centeio, milho e batata.

Aos transgressores serao applicadas as rigorosas penalidades da lei.

Trabalha-se na fundação de celeiros parochicos. A Camara compra todos os cereaes ao preço corrente.

Parece que será adoptado o preço de 100 reis por kilo.

Echos & Noticias

Visitou ha dias os hotéis d'esta villa, o illustre presidente da Commissão de Hotéis, da Sociedade de Propaganda de Portugal, o sr. Manoel Emygdio da Silva, acompanhado de sua ex.ª esposa.

Zurismo

Visitou ha dias os hotéis d'esta villa, o illustre presidente da Commissão de Hotéis, da Sociedade de Propaganda de Portugal, o sr. Manoel Emygdio da Silva, acompanhado de sua ex.ª esposa.

Côrte de arvores

Segundo informação da imprensa diaria o «Diario do Governo» da ultima semana feiza teria publicado um decreto, prohibindo a côrte de oliveiras, sobreiros e azinhanças estabelecendo penalidades aos infractores.

Actores.

Constituiram-se, na ultima sexta-feira, as commissões de cereaes para o corrente anno.

A commissão de cereaes, que tem por principal fim fixar o preço dos cereaes, ficou presidida por um delegado do governo, penncipal da Commissão Executiya Municipal e pelo presidente do Syndicato Agrario respectivamente, os srns. dr. Miguel

Subsistencias

Constituiram-se, na ultima sexta-feira, as commissões de cereaes para o corrente anno.

A commissão de cereaes, que tem por principal fim fixar o preço dos cereaes, ficou presidida por um delegado do governo, penncipal da Commissão Executiya Municipal e pelo presidente do Syndicato Agrario respectivamente, os srns. dr. Miguel

ca, dr. Vieira Ramos e Luiz Ferraz.

A commissão de abastecimento local, ficou assim constituida: Presidente, Conselheiro Sá Carneiro; vice-presidente, dr. Miguel Fonseca; secretarios, Sebastião Pereira de Brito e Manoel Rodrigues da Cruz Lima; thesoureiro, Manoel Antonio d'Almeida; e vogaes, dr. Theotônio José da Fonseca e D. José Domenech.

Estas commissões, que reuniram em sessão conjuncta a aquelle dia, tomaram já algumas deliberações.

Gonçalo Pereira

Está n'esta villa o nosso patricio sr. Gonçalo Alfredo Alves Pereira, importante capitalista aqui muito estimado e que ha annos fixou a sua residencia no Porto.

Que s. ex.ª por aqui se demore muito tempo é o que desejamos.

Exame distincto

Fez ha dias exame para chefe de estação do caminho de ferro, o nosso patricio sr. Antonio Thiago da Costa Gonçalves, filho do sr. Romão Gonçalves e irmão do nosso amigo sr. Padre Manoel Vieira Gonçalves, digno parochico de Arcias (S. Vicente) que vinha exercendo, com intelligencia e zelo, o lugar de fiel da estação de Tamalição.

Ao nosso patricio e sua familia, os nossos parabens.

Em campanha

Tem corrido a noticia de que o nosso amigo sr. Alferes Manoel de Freitas, de infantaria 29.ª, fôra ferido em combate, na França, tendo de ser-lhe amputada uma das mãos.

Sabemos que tem estado recolhido no respectivo Hospital Militar, por intoxicação de gases asphixiantes, o tambem nosso amigo sr. Alferes Armenio Corrêa, de infantaria 8, encontrando-se, porem, em via de restabelecimento, o que muito estimamos.

União Foot-Ball

Realisaram-se no ultimo domingo as diversas commemorativas da passagem do 5.º anniversario d'este gremio desportivo.

No desafio de foot-ball, entre os primeiros teams do Villacôndense Club e da União, venceu esta sociedade barcelense por 12 goals contra uma.

Na corrida pedestre, coube o primeiro premio

(medalha de prata) ao sr. Antonio Antonio Paula; o segundo (tambem medalha de prata) ao sr. Eduardo Maria de Prado; e o terceiro (medalha de cobre) ao sr. Antonio Vellozo.

Nos saltos de vara, coube o primeiro premio (medalha de prata) ao sr. Eduardo Maria de Prado e o segundo (medalha de cobre) ao sr. Joaquim Macedo Gaió.

A noite tocou no Jardim Publico, onde acorreu a nossa primeira sociedade, a banda dos Bombeiros Voluntarios, que ouvimos com prazer.

Transcripção

O nosso presado collega «A Ideia», de Fafe, deu-nos a honra da transcripção dos echos publicados em o nosso ultimo numero — «O triangulo vermelho» nas trincheiras, «Que pena!» e «As nossas colonias».

Novo alferes

Acaba de ser promovido ao posto de alferes, o nosso amigo sr. Antonio Joaquim Gonçalves, sargento ajudante, que era do 3.º batalhão d'infanteria 8, aqui aquartellado.

Pedida

Pelo illustre clinico sr. dr. José Gomes de Mattos Graça e para o distincto estudante de medicina sr. dr. Francisco Rodrigues Torres, filho do proprietario sr. José Antonio Torres, foi ha dias pedida em casamento a ex.ª sr.ª D. Maria do Carmo, prenda da dama d'esta villa e gentil sobrinha da ex.ª sr.ª D. Maria de Carmo Pina da Silva.

Sob a Cruz

Falleceu na ultima quinta-feira em Barcelinhos, o sr. Antonio Queiroz da Silva, photographo, catão de Faria da Silva, quasi que somente para si, com aquella dependencia que é propria de quem vivia em dependência de quem a...

—Na mesma freguezia falleceu o sr. João Gomes da Silva, nosso presado amigo, fanteira do 3.º batalhão d'infanteria 8, aqui aquartellado n'esta villa, sr. capten José de Mancellos Sampaio, enviamos os nossos pesames pelo fallecimento em Lisboa, de seu pae, o contra-almirante sr. Julio E. Pereira Sampaio.

Na Povoa de Varzim, onde se encontra desde ha tempos, em companhia de seu genro, o habil pharmaceutico sr. Leopoldino Rainha, falleceu a sr.ª D. Albina d'Oliveira Ramos, estremosa mãe do nosso presado amigo e acreditado negociante d'esta praça, sr. Aurelio Ramos.

Era, a finada, uma senhora piedosa, de bons sentimentos christãos e muito estimada. Não lhe faltaram, durante o periodo da sua longa doença, os cuidados da familia, que a tratara com carinho.

Ao nosso bom amigo sr. Aurelio Ramos e ex.ª esposa, e tambem a seu cunhado, o sr. Rainha, os nossos sentimentos.

Em Santa Eugenia

Realisou-se no ultimo domingo, como noticiamos, a festa em honra de Nossa Senhora da Victoria e Nossa Senhora da Piedade, que esteve muito brilhante e concorrida.

Novas taxas postaes

Esta já em vigor a seguinte tabella de portes do correio, das correspondencias ordinarias, para todos os paizes estrangeiros, com excepção da Hespanha:

«Cartas até 20 grammas, 7 1/2 centavos (75 reis); cada 20 grammas a mais, 4 1/2 centavos (45 reis); bilhetes postaes simples, 3 centavos (30 reis); de resposta paga, 6 centavos (60 reis); bilhetes-cartas, 6 1/2 centavos (75 reis) jornaes 1 centavo (10 reis); jornaes para o Brazil, 4 1/2 centavos (45 reis); impressos, 1 1/2 centavos (15 reis); amostras sem valor, até 100 grammas 3 centavos, (30 reis); cada 10 grammas ou fracção além de 100 grammas 1 1/2 centavos (15 reis); manuscritos: até 250 grammas, 7 1/2 centavos (75 reis); cada 50 grammas ou fracção além das 250 grammas 1 1/2 centavo (15 reis); correspondencia da ultima hora (além dos respectivos portes) 2 centavos (20 reis); reclamações sobre correspondencias registadas, 8 1/2 centavos (75 reis).

Os actuaes bilhetes postaes de 2 centavos para o estrangeiro podem ser empregados affixando-lhes um sello de 1 centavo (10 reis) e aos bilhetes cartas postaes de 5 centavos podem ser affixadas estampilhas de 1 1/2 centavos (25 reis).»

O concelho de relance

Abbede de Neiva — No proximo domingo, é a hora mensal de adoração eucaristica, com exposição do SS. Sacramento no throno e pratica aduquada ao piedoso acto.

Tivemos a satisfação do abraçar n'esta freguezia o rev.ª Manoel Domingues de Sousa Maia, illustre Abbede de Cauidello (Villa do Conde) e Vigario da Vára, um archeologo, um sabedor e um amigo.

A produção vinicola é muito reduzida. Os calôres, encontrando as uvas com males sem conta, secaram-nas, emmurchecendo-as.

Carvalho

De visita ao sr. dr. Figueiredo

que está a veranear com s. ex.ª familia na sua quinta de Pereirô, estiveram n'esta freguezia o sr. abbede de Vieira, Padre José d'Anunciação Malheiro, o sr. dr. Estevão da Cruz Amorim e sua gentilissima irmã D. Doiores.

Tiveram o seu passeio annual á historia Capellania de Nossa Senhora da Franqueira, as creanças da catechese das freguezias de Milhazes e Remelhe. Tambem tomaram parte as de Carvalho e Pereira.

Após a chegada ao cimo da escarpada montanha, no meio de um entusiasmo indisciplinavel e entoando lindos canticos á SS. Virgem, entraram na linda ermida e resaram o terço por intenção dos soldados portugueses que estão nos campos da batalha e pela paz.

O Padre Peixoto d'Oliveira, Reitor de Milhazes, n'uma breve e patriotica allocução mostrou as vantagens d'estes passeios infantis, incitando as creancinhas a formarem um forte e aguerrido exercito de soldados da Cruz para darem sangrentos combates no futuro, que se avizora tenebroso e cheio de incerteza para a Santa Igreja. No fim foi dada a benção com o SS. Sacramento.

Falleceu a sr.ª Maria Gomes, esposa do sr. Antonio de Villas Boas, contava apenas 43 annos, deixando immersos na mais profunda tristeza e saudade seu esposo e filhinhos. Paz á sua alma.

Campo

—Baptisado se o menino do sr. Francisco Luiz da Cunha.

—A Junta de Parochia, cuida a valer de fazer construir o cemiterio parochial. Pensa-mos que em breve será posta em arrematação a obra de pedreiro.

Macieira — N'uma n'esta freguezia os srns. Antonio J. Gonçalves Rainha e abbede de Roliz que com o visitado sr. Abbede de Neveiros e Padre Novaes, nos deram a honra d'uma visita.

—Foram chamadas a depor varias testemunhas das quaes presenciaram a aggressão do regedor e sua gente ao sr. Mendes e caselro.

Ha um interesse extraordinario em ver o desfecho da questão. O caso não é para mentes, pois o regedor, segundo me affirmam, apesar do sr. Mendes lre apresentar um documento do sr. Administrador, dando livre transito ao carro das fornadas, deteve-as, alarmou a aldeia e maltratado chegou a ser o sr. Mendes. Agora affirma que o cofre do sr. Administrador é quem paga tudo; mas ninguém o acredita, todos tem esta affirmativa como uma basofia regedorial.

S. Fins — A 23 tivemos aqui a festa do Coração de Jesus, precedida d'um triduo de praticas pelo rev.ª Sebastião Domingues de Sá, muito digno parochico de S. Martinho de Gallegos, que agradou muito.

A Capella, do sr. Gonçalves, de Fonte Boa, faltou sem previo aviso.

—Capitaneada pelo sr. Rosa, já tomou posse solemnemente a commissão, ultimamente nomeada para gerir os negocios da Senhora da Portella, em substituição da mesa eleita pelos irmãos, ha bem poucos mezes ainda.

Não conhecemos irregularidade alguma que a mesa eleita commettesse; esperamos as grandes vantagens da nova commissão.

—Dizem os jornaes que a 2 de novembro temos eleições dos corpos administrativos. Bella occasião para o povo de S. Fins protestar contra quem commetter a referida violencia!

—Esta mais uma razão para todos os electores dignos d'esta freguezia se desligarem de certos canchiques e votarem em candidatos catholicos, segundo as venerandas prescripções dos Senhores Bispos.

Sede catholicos em tudo, completos. Tende brio, dignidade, e honra.

O voto não é para servir um amigo, para pagar um favor; o voto é para cumprir um sagrado dever de consciencia.

ANNUNCIOS

Trespasa-se

Loja e armação na rua Infante D. Henrique.

Quem pretender a loja dirija-se a Arnaldo Torres, Espozende; e para a armação a J. Maria Torres, n'esta villa.

Vendem-se

os seguintes predios

Trez moradas de casas e quinta no sitio da Fonte de Baixo com os n.ºs 1 a 5.

Uma bouça solta na freguezia de Gamillogar do Monte de Maio.

Estes predios pertenceram ao finado Fernando Vilaça.

Quem os pretender comprar dirija-se ao solicitador José da Graça Faria.

"ATLANTICA,"

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 500 CONTOS

SÉDE PORTO — LOYOS, 92

Agencia Porto — Infante D. Henrique, 53

Telegrammas — «ATLANTICA» Porto

Telephones

Administração 1:986
Secção Expediente 1:306
Secção Maritima 2:105
Agencia 1:897

Delegações e Agencias em

Lisboa	Barcellona	Athenas	Funchal
Londres	Vigo	Bordeus	Ponta Delgada
Pariz	Genova	Marselha	Horta
Christiania	Palermo	Havre	Ilha de Cabo Verde
Stockholmo	Petrogrado	Tunis	Ilha de Santa Maria
Copenhague	New York	Alger	
Madrid	Boston	Malta	

1:800 correspondentes no paiz

Seguros contra fogo, roubo, tumultos, assaltos, guerra, guerra civil, graniso, innundações

Seguros contra morte e accidentes de animaes

Seguros maritimos contra todos os riscos

Commissarios de avarias em todos os portos do mundo

SEGUROS DE GUERRA

Sinistro pagos em 1916 — 153 CONTOS

Banqueiros

J. M. Fernandes Guimarães & C.^a
Joaquim Pinto Leite Filho & C.^a — Porto
Banco Nacional Ultramarino
London County & Westminster Bank
Pinto Leite & Nephews — Londres
Crédit Lyonnais — Paris
Revisions Bank — Copenhagen

ESTA COMPANHIA está em relações com Companhias Inglesas, Francezas, Italianas, Russas, Dinamarquezas, Suecas, Norueguezas, Americanas e Hespanholas.

Correspondente em Barcellos, JOÃO DE SOUSA,
Rua D. Antonio Barroso, n.º 15

Typographia e Encadernação

Fernando Marinho

R. Infante D. Henrique, 63 a 67

(Em frente ao Correio Geral)

Premiado com medalha de prata na E. Agrícola e Industrial de Barcellos de 1903

BARCELLOS

Imprimem-se com toda a perfeição e rapidez, cartões de visita, bem como: retulos a cores, circulares, facturas, enveloppes, memoranduns, programmas para festividades, jornaes, relatorios para associações e casas bancarias, etc., etc.

Encaderna-se, com solidez e por preços baratissimos, toda a qualidade de livros desde a encadernação mais simples á mais luxuosa, não havendo n'esta villa competidor n'estes trabalhos.

A TENTADORA

Nova Merceria e Papelaria

DE
JOAQUIM VIEIRA DA COSTA

Rua D. Antonio Barroso, 64, 66 — BARCELLOS

N'este estabelecimento, montado nas melhores condições, encontrarão sempre os estimados freguezes grande sortido de chá, café, arroz, assucar, bacalhau, azeite e massas de superior qualidade.

Bolacha fina e biscoutos de Vallongo e Pova.

Seriedade de preços!

Visitem este estabelecimento!

Compra de pinheiros

Pedimos aos senhores proprietarios o favor de nos avisar quando tenham alguma partida de pinheiros para vender.

Lembramos tambem que a melhor forma de os vender é por arrematação, reservando os senhores proprietarios o direito de os não entregar quando não atinjam preço que lhes convenha.

J. SALORT Y C.^a EN LIQN.

MERCEARIA 1.º DE DEZEMBRO

DE

Sebastião Pereira de Brito

Chá, café e papelaria. Arroz, assucar e bacalhau. Azeites especiaes. Massas de superior qualidade.
Deposito da Companhia Velha do Alto Douro.
Bolacha fina, biscoutos de Vallongo. Louças e vidros. Farinhas de trigo e sementes e muitos outros artigos.

Rua Infante D. Henrique, 27 a 33

Rua Manuel Vianna, 1 a 7

BARCELLOS

Pintor e armador

Manoel Alves da Costa

Rua da Igreja, 36 — POVOA DE VARZIM

Encarrega-se de executar todos os trabalhos de armações de egrejas, simples e de luxo. Assim como tambem se encarrega de funeraes.

Acceita todos os trabalhos de pintura: Imagens, decorativa, pintura de casas, de luxo, primeira e segunda qualidade e douramento de altares, etc., etc.

ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS

DE

Manoel Alves Coutinho

CAMPO DA REPUBLICA

Sortido completo de: ferro, ferragens, aço, arame zincado, vidraria, molduras, etc., etc. Deposito de cal e adubos chemicos. Tambem tem á venda camas de ferro.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

ESCRITORIO DE NEGOCIOS ECCLESIASTICOS E CIVIS

DE

Armenio Augusto d'Oliveira Sotto Maior

89, Rua D. Frei Caetano Brandão, 92 — BRAGA

Trata de todos os negocios ecclesiasticos, que são obtidos na Nunciatura Apostolica e em Roma, (dispensas matrimoniaes) Breves de Oratorio, religiosos de legados pios, sanatorias, etc., assim como os que se obtem na Camara Ecclesiastica do Arcebispado, seja qual for a sua natureza; e de quaesquer outros dependentes das repartições civis e militares.

Os negocios de que seja encarregado são tratados com a maxima rapidez, seriedade e economia.